

EFEITO DA SOMATOTROPINA RECOMBINANTE BOVINA NA PRODUÇÃO DE LEITE E METABOLISMO MINERAL EM BÚFALAS LEITEIRAS

30° Zootec, 1^a edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

MELO; Waldjânia de Oliveira¹, JÚNIOR; Antônio Soares Nascimento², MONTEIRO; Bruno Moura³, FILHO; José Dantas Ribeiro Filho⁴, VIANA; Rinaldo Batista⁵

RESUMO

Os metabólitos sanguíneos têm sido alvo de maior interesse na avaliação de rebanhos, indicando desequilíbrios nutricionais e metabólicos. Os efeitos da somatotropina recombinante bovina (rbST) sobre a produção de leite e perfil mineral de búfalas em lactação ainda são muito variáveis e controversos, principalmente quando se compara aos efeitos já bem aclarados em vacas. Objetivou-se avaliar a influência da rbST sobre a produção de leite e metabolismo mineral de búfalas. O experimento foi conduzido em uma fazenda localizada no município de Mojú -PA. Foram utilizadas 22 búfalas adultas com predominância genética da raça Murrah. Todas eram multíparas, lactantes com média de $66 \pm 1,74$ dias em lactação (DEL) e $6,97 \pm 1,55$ litros de leite por dia, em duas ordenhas diárias, escore corporal 3,31 (1-5) e peso corporal 513,17 kg, criadas a pasto recebendo o quantitativo de 1 Kg de ração/dia, constituída por 30,61% de torta de murumuru (*Astrocaryum murumuru*), 61,29% de farelo de milho, 3,1% de núcleo mineral e 5% de ureia. As búfalas foram distribuídas aleatoriamente em dois grupos experimentais: 11 búfalas que receberam a aplicação de 500 mg de rbST (Grupo rbST; 2 mL de Boostin – MSD Saúde Animal) a cada 14 dias, por via subcutânea na fossa ísquio-retal, alternando-se os lados esquerdo e direito a cada aplicação, totalizando sete aplicações, cuja primeira se deu aos 63 dias em lactação e última aos 154 dias em lactação; 11 búfalas que não receberam aplicação de rbST (Grupo Controle). O controle da produção de leite foi realizado semanalmente, com esgota total prévia de 12 horas, as fêmeas eram ordenhadas manualmente, duas vezes ao dia, com intervalo médio de 12 horas entre as ordenhas. As amostras de sangue foram colhidas por punção da veia jugular externa utilizando-se um sistema de colheita a vácuo, a cada sete dias logo após a primeira ordenha (jejum de 12 horas), sendo as duas últimas colheitas realizadas com intervalos de 14 dias. Para determinação de cálcio sérico (método O- cresolftaleína-complexona -CFC), fósforo sérico (método Fosfomolibdato UV) e magnésio sérico (método Azul de Xilidila) foram utilizados kits comerciais (InVitro Diagnóstica) em um analisador bioquímico automatizado HumaStar3003 (HumaCount Plus – Human GmbH, Max Planck-Rng21, Wesbaden – Alemanha). A estatística descritiva dos dados, representada pelas médias aritméticas e os desvios padrão (DP) de cada tratamento, foi obtida pelo procedimento Means do programa SAS versão 9.2 (SAS/STAT, SAS Institute Inc., Cary, NC). A comparação entre as médias dos grupos dentro de cada tempo (trat/tempo) foi realizada por meio do teste de médias Tukey, por meio do comando Least Square Means (LSMeans) do SAS. Foi utilizado o nível de significância de 5% para todos os testes realizados. A média dos parâmetros estudados para os grupos rbST e Controle foram, respectivamente: produção de leite - 6,44 kg vs. 6,68 Kg; cálcio - 10,25 vs 10,73 mg/dL; fósforo - 5,76 vs 5,62 mg/dL; e magnésio - 3,70 vs 3,70 mg/dL. A utilização de 500 mg de rbST administrados quinzenalmente, não alterou a produção de leite e metabólicos mineral em búfalas leiteiras.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de ruminantes, *Bubalus bubalis*, hormônio do crescimento, metabólito sanguíneo

¹ Zootecnista da Ufra, campus de Paragominas, waldjaniomelo@zootecnista.com.br

² Médico Veterinário autônomo, juniorveit@yahoo.com.br

³ Docente, Ufra campus Belém, bmmonteiro@ufra.edu.br

⁴ Docente, Ufv campus Víçosa, dantas@ufv.br

⁵ Docente, Ufra campus Belém, rinaldo.viana@ufra.edu.br

